A ARTE E SUAS INOVAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIANA BOMFIM BISPO

RESUMO

Esse artigo pretende abordar reflexões pertinentes a respeito da arte e sua inovação durante décadas. As artes oferecem muitas oportunidades para os alunos demonstrarem suas habilidades por meio de apresentações autênticas, como nas pinturas e releituras de obras. Por meio da pintura como arte, as crianças aprendem a observar, interpretar, ver diferentes perspectivas, analisar e sintetizar. Em um mundo onde os alunos devem frequentemente percorrer um mar de informações para determinar quais fatos são confiáveis e relevantes para um determinado tópico, as habilidades de pensamento crítico são essenciais para a preparação para a faculdade e para o aprendizado por toda a vida. As artes desempenham um papel crucial no desenvolvimento das crianças, especialmente na educação infantil, onde a criatividade e a expressão são incentivadas e nutridas. Ao longo dos anos, as práticas artísticas têm passado por inovações significativas, transformando a maneira como as crianças aprendem e se desenvolvem. A introdução de novas tecnologias na educação infantil trouxe consigo uma gama de possibilidades criativas no campo das artes. Por exemplo, a realidade aumentada e a realidade virtual permitem que as crianças explorem mundos imaginários, criem arte tridimensional e interajam com suas próprias criações de maneiras antes inimagináveis. Dessa forma, as inovações nas artes têm contribuído significativamente para o desenvolvimento holístico das crianças na educação infantil, estimulando não apenas a criatividade e a expressão, mas também habilidades cognitivas, sociais e emocionais essenciais para o seu crescimento e aprendizado. É fundamental que continuemos a explorar novas maneiras de integrar as artes no currículo escolar, garantindo que as crianças tenham a oportunidade de se expressar e se desenvolver plenamente através da arte.

PALAVRAS-CHAVE: Artes; Oportunidades; Pintura.

INTRODUÇÃO

Um dos principais benefícios da educação artística é o desenvolvimento de habilidades motoras finas. As crianças adoram brincar com instrumentos. É por isso que gostam de segurar um pincel e rabiscar com giz de cera. Pintar, esculpir e desenhar são considerados ótimos para desenvolver o aprendizado visual em crianças pequenas.

As aulas de artes e pinturas são uma forma de crianças e adolescentes despertarem a curiosidade e desenvolverem um processo de pensamento imaginativo. Essas duas qualidades, ligadas ao treinamento em arte, estão comprovadamente correlacionadas ao futuro sucesso profissional de longo prazo, à medida que crianças e adolescentes crescem e se tornam adultos.

A arte é um equalizador, ajudando a criar um terreno comum para crianças que não se conhecem e que podem ou não estar interessadas nas mesmas coisas. Pode ajudar pessoas de todas as idades, etnias, habilidades e até idiomas a se envolverem em uma atividade compartilhada (e geralmente amada mutuamente).

O caminho para uma vida cheia de arte envolve uma mente aberta, algumas ferramentas simples, um pouco de preparação e uma abordagem exploratória.

O Ensino de Expressão Visual estimula a ampliação da aquisição de saberes e habilidades por parte do estudante. Por meio da Criatividade, a criança consegue comunicar-se, manifestar seus afetos e pensamentos, expandir sua interação com o entorno. Dessa maneira, ela utiliza as Artes Visuais como uma forma de comunicação, desenvolve sensibilidade e aptidão para lidar com formas, tonalidades, representações visuais, gestos, sons e outras manifestações.

As Artes Visuais e a compreensão da imagem são fundamentais na Pré-Escola, tornando-se essenciais para o crescimento cognitivo, emocional, motor e perceptivo da criança. É crucial empregar a Arte como uma ferramenta que contribui para a formação do indivíduo, encarando-a não apenas como

entretenimento ou adereço, mas sim como um veículo de ensino, repleto de metas relevantes no desenvolvimento do aluno.
O infante na Educação Infantil necessita de estímulo para adquirir novos conhecimentos e apropriar-se do saber. O professor deve encorajá-lo em seus feitos artísticos, valorizar suas diversas formas de expressão e de interação com o meio.
O contato com a Arte se dá por intermédio de um educador sensível, capaz de criar situações que ampliem a interpretação e compreensão do mundo e de sua cultura pela criança. Com o propósito de estreitar os laços entre Arte e o universo infantil, a criança passa a entender a Arte enquanto a realiza.
É de suma importância que o docente apresente obras de Arte de variados artistas e correntes artísticas, porém permitindo que a criança crie sua própria obra. Desse modo, o educador atua como mediador entre a criança e o objeto de estudo, proporcionando situações que despertem o interesse do aluno.
As Expressões Visuais estão profundamente enraizadas no dia a dia, sendo crucial reconhecer a relevância da imagem na sociedade contemporânea. É por meio da vivência com a Arte desde a infância que a comunidade aprenderá a apreciar sua herança cultural.

NOVAS CONCEPÇÕES ARTÍSTICAS – SÉCULO XIX

A arte é uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio e pode ser representada de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre outras.
As Expressões Visuais revelam por meio de materiais a visão do ser humano, assim como suas emoções, desejos, sua narrativa, a herança cultural da qual faz parte e molda a identidade de um povo ou mesmo de um grupo social. O Ensino da Expressão contribui para a sensibilidade do indivíduo e é por meio da prática artística que esse aprendizado se efetiva.
A interação entre indivíduos e a interpretação do mundo não se restringem à palavra. Muito do que sabemos sobre os pensamentos e sentimentos de diferentes pessoas, culturas, países e épocas são conhecimentos adquiridos exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pinturas, danças, cinema, e outros meios artísticos.
A Arte remonta aos primórdios da humanidade, já ocupando um lugar na sociedade desde então e passando por significativas transformações ao longo dos séculos. A educação artística proporciona aos estudantes revelações profundas de acordo com as diversas culturas em que estão imersos.
As Expressões Visuais na Primeira Infância oferecem vastas oportunidades de crescimento na aprendizagem da criança, permitindo a ampliação do entendimento do mundo ao seu redor, de suas habilidades e da descoberta de suas potencialidades. Além disso, estão presentes no dia a dia dos pequenos, que se expressam, se comunicam e compartilham seus sentimentos, pensamentos e emoções de diversas maneiras, como desenhando e rabiscando no chão, na areia, em paredes, usando uma variedade de materiais encontrados ao acaso.
A pintura e a fotografia, enquanto comunicações visuais, são elementos básicos da integração humana.
Vista inicialmente como uma novidade exótica, a fotografia era um processo puramente mecânico. Na segunda metade do século XIX, passa a ser empregada em reportagens de guerra e se descobre a fotografia como documento histórico. Com o avanço técnico do ofício e com menores tempos de exposição, a fotografia é utilizada para a realização de retratos.

UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A FOTOGRAFIA

A fotografia foi inventada em 1839 na França, depois de um longo período de pesquisas e descobertas. A câmara obscura, princípio básico da fotografia, já era utilizada por pintores no auxílio ao desenho no século XVI e sua técnica era conhecida desde a antiguidade. Mas foi somente no século XIX que se conseguiu fixar a imagem gerada pela câmara obscura, inicialmente em placas de cobre e vidro, posteriormente em papel.
A fotografia se espalhou rapidamente pelo mundo no século XIX e passa a ser a maneira mais fácil de retratar imagens e pessoas para futuramente, pintá-las.
A fotografia na concepção de Martins (2009,

p. 161) chegou à Antropologia e, depois, à Sociologia, como documento que serviu ao positivismo visual, porque supostamente dotado de uma precisão informativa da obra de engenharia e da indústria.
Para o autor faltou às Ciências Sociais a crítica do conhecimento contido nessa suposição, sobretudo a crítica ao fato de que a Sociologia e a fotografia nascem, também, capturadas pela lógica da produção racional, portanto da mera contrapartida e recusa do ilógico produzido no mesmo processo (MARTINS, 2009)
O surgimento da fotografia, segundo Fabris (2011), propôs uma série de desafios à prática artística tradicional, desde a redefinição dos conceitos de arte e artista até a disputa de um mercado cada vez mais interessado na verossimilhança, que o novo meio podia proporcionar numa escala até então desconhecida.
Se o convite a discutir, com base em novos parâmetros, as noções de autoria e de originalidade não são aceitas de imediato pelos artistas, o confronto com a imagem técnica leva a buscar novos modos de visualização, que permita demarcar um território próprio num panorama mais dominado pela "fidelidade" fotográfica.
Por isso, a pintura, sobretudo a partir do impressionismo, acaba enveredando pela "abstração do artista", ou seja, a libertação dos significados relacionados com a tradição humanista, lançando mão, não raro, de possibilidades inerentes à imagem fotográfica. "A fotografia, ao contrário, ao longo do século XIX, irá frequentemente tentar emular a pintura, inclusive no campo da alegoria". (FABRIS, 2011, p. 17).
Com a invenção da fotografia, os rumos da pintura mudaram, as imagens que demoravam meses para serem completadas em estúdios passaram a ser registradas em minutos pela câmera.
A grande mudança que o impressionismo propõe não tem a ver exatamente com o modo de pintar, mas muito mais com a maneira pela qual a luz vai afetar esse mesmo modo. Todos os pintores impressionistas eram capazes de reunir seus temas em um ateliê e reproduzi-los como esmero nos detalhes.
Martial Caillebotte (1853-1910) fazia imagens fotográficas e Gustave Caillebotte (1848-1894) as pintava em sua obra. Manet, Monet, Renoir, Vicent Van Gogh (1853-1890) também usaram fotografias para registrar o que planejavam pintar e Degas, além de pintor, foi também um fotógrafo.
As descobertas sobre a fotografia, óptica, física e sobre o funcionamento da visão possibilitaram a exploração de novos parâmetros e concepções por esses artistas, que não precisavam mais retratar a realidade de maneira descritiva. Por meio da fotografia esses artistas tinham a liberdade de expressar, nas telas, as impressões sentidas por eles.
Os impressionistas queriam ir mais longe: queriam a própria luz. Por isso se voltam ar livre, privilegiando a luz natural para registrar as tonalidades que os objetos adquiriam ao refletir a iluminação solar em determinados momentos do dia, o que concedia imagens luminosas e coloridas da realidade a seus quadros. Esses pintores buscavam uma expressão artística que refletisse as impressões da realidade, impregnadas nos sentidos e na retina. (ZANCHETTA, 2004) A fotografia segundo Martins (2009, p. 173) pode mostrar a diferença de valores, concepções e regras que regulam a mesma atividade, em diferentes sociedades, no especular do que é fotografado, a sociedade invisível como tal que se manifesta nos modos como as pessoas se apresentam e se relacionam, sobretudo em público.
A influência da fotografia na pintura foi notável, no sentido de estabelecer ângulos de visão até então inéditos.
Os quadros de Degas, praticante da fotografia, são exemplo claro disso. Sua obra demostra o quanto a fotografia abria novos campos criativos: ângulos inéditos, primeiros planos, decomposição do movimento, em última instância: imagens como que instantâneas.

RELAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS ARTÍSTICAS E AS NOVAS TÉCNICAS INDUSTRIAIS

O problema da relação entre as técnicas artísticas e as novas técnicas industriais se concretiza, especialmente para a pintura, no problema dos diferentes significados e valores das imagens produzidas pela arte e pela fotografia. (ARGAN, 2008)
A fotografia, para Fabris (1996, apud VAHIA,

2015), tem sido entendida, desde a sua criação, como um intermediário capaz de traduzir a realidade de forma “verdadeira” graças à sua concepção mecânica, precisa e impessoal.

Desde a sua invenção em 1839, o rápido progresso técnico que reduz os tempos de exposição, permite alcançar o máximo de precisão. As tentativas da fotografia artística, as primeiras aplicações da fotografia ao registro do movimento e, principalmente, a produção industrial das câmeras e as grandes transformações na psicologia da visão, determinadas pela utilização generalizada da fotografia, tiveram, na segunda metade do século passado, uma profunda influência sobre o direcionamento da pintura e o desenvolvimento das correntes artísticas ligadas ao Impressionismo. (MURGUIA, 1999).

Com a difusão da fotografia, muitos serviços sociais passam do pintor ao fotógrafo. A crise atinge, sobretudo, os pintores de ofício, mas desloca a pintura, como arte, para o nível de uma atividade de elite, já que essa se torna uma atividade excepcional e, portanto, só havia de interessar a um público restrito, que se focava não apenas as coisas que escapam não só à percepção, mas também a atenção visual. (ARGAN, 2008).

Na concepção do autor, se a obra de arte se torna um produto excepcional, interessará apenas a um público restrito, e terá um alcance social limitado. Além disso, a produção de alta qualidade na arte também deixa de ter função, caso não sirva de guia a uma produção média. Não mais se qualifica como um bem de consumo normal, e sim como arte malograda: tende, portanto, a desaparecer.

Em um nível mais elevado, as soluções que se apresentam, segundo Argan (2008, p. 79), são duas: 1) evita-se o problema sustentando que a arte é atividade espiritual que não pode ser substituída por um meio mecânico; 2) reconhece-se que o problema existe e é um problema de visão, que só pode ser resolvido definindo-se claramente a distinção entre os tipos e as funções da imagem pictórica e da imagem fotográfica. No primeiro caso, a pintura tende a se colocar como poesia ou literatura figurada; no segundo, a pintura, liberada da tarefa tradicional de representar o verdadeiro, tende a se colocar como pura pintura, isto é, mostrar como se obtém, com procedimentos pictóricos rigorosos, valores de outra maneira irrealizáveis.

A hipótese de que a fotografia reproduz a realidade como ela é e a pintura a reproduz como se vê é insustentável: objetiva fotográfica reproduz, pelo menos na primeira fase de seu desenvolvimento técnico, o funcionamento do olho humano. Também é insustentável que a objetiva seja um olho imparcial, e o olho humano um olho influenciado pelos sentimentos ou gostos da pessoa; o fotógrafo também manifesta suas inclinações estéticas e psicológicas na escolha dos temas, na disposição e iluminação dos objetos, nos enquadramentos, no enfoque. (ARGAN, 2008, p. 79)

Desde meados do século XIX, existem personalidades fotográficas da mesma forma que existem personalidades artísticas.

Não há sentido em perguntar se "fazem arte" ou não; não há qualquer dificuldade em admitir que os procedimentos fotográficos pertencem à ordem estética (...) Afirma-se frequentemente que a fotografia deu aos pintores a experiência de uma imagem destituída de traços lineares, formada apenas por manchas claras e escuras; a fotografia, portanto, estaria na origem da pintura 'de manchas', isto é, de toda a pintura de orientação realista do século XIX. (ARGAN, 2008, p. 79)

O impressionismo, estreitamente ligado à divulgação social da fotografia, tende a competir com ela, seja na compreensão da captura da imagem, seja em sua instantaneidade, no entanto, tem a vantagem da cor. Os simbolistas, pelo contrário, recusam qualquer relação com a fotografia, reconhecendo implicitamente que, quanto à apreensão e representação do verdadeiro, a pintura é superada pela fotografia.

A fotografia ajudou os pintores “de visão” a conhecer sua verdadeira tradição, mais precisamente, apresentando-se como puro fato de visão, ajudou-os a separar os puros fatos de visão de outros componentes culturais. Apesar disso, historicamente, esse fato não havia impedido outros artistas de avaliar as

obras de arte sob o ponto de vista da pesquisa da visão.
A fotografia quebrou o antigo padrão da pintura e também exerceu forte influência sobre alguns artistas que compunham o movimento impressionista. É possível encontrar nas obras dos impressionistas os melhores exemplos da influência da fotografia sobre as novas concepções artísticas. (PAULA, 1999, p. 66).
A influência exercida pela fotografia nas composições de Degas, os seus desenhos rápidos e precisos, revelam sua rara habilidade para romper o imobilismo de um quadro. Degas criava enquadramentos descentralizados e subia ou descia a linha do horizonte arbitrariamente. Suas imagens são sempre abruptamente cortadas nas bordas do quadro, como se fixasse a cena de um instantâneo mal enquadrado com uma câmara fotográfica. (FREUD, 1995)
A fotografia criou o seu próprio mito, o do rebuscamento da forma e da semelhança como linguagem visual, em um mundo crescentemente impreciso, dominado pelas duplicidades da alienação moderna.

O INÍCIO DA PINTURA
O que chamamos de arte em todas as suas formas - pintura, escultura, desenho e gravura - apareceu em grupos humanos em todo o mundo no período conhecido como Paleolítico Superior, que é cerca de 4.000 a 10.000 anos atrás. As pinturas rupestres consistem em pigmentos, como terras coloridas esfregadas na rocha. Em alguns casos, eles parecem ter sido primeiro misturados em uma pasta. As pinturas representam principalmente animais, mas existem algumas imagens humanas.
Desde então, a pintura mudou muito pouco em sua essência. Os suportes evoluíram de faces de rocha, através das paredes de edifícios, para portáteis de papel, madeira e, finalmente, tecido, especialmente tela. A gama de pigmentos expandiu-se por uma ampla gama de terras e minerais, para extratos de plantas e cores sintéticas modernas. Os pigmentos foram misturados com água e goma para fazer uma tinta, mas no século XV na Europa a inovação do uso de óleo (linhaça) produziu um novo meio flexível e durável que desempenhou um papel importante na explosão de criatividade na pintura ocidental no Renascença e depois. Ao mesmo tempo, o assunto se expandiu para abranger quase todos os aspectos da vida.
Soares (2006) afirma que

[...] arte humaniza, e se ela humaniza, precisamos mais do que nunca, da sua utilização no meio educacional e mais ainda na sociedade de modo geral. Pois se temos consciência de que a educação é a base estrutural, juntamente com a família, de uma sociedade plena, também temos consciência de que precisamos cada dia mais, de pessoas comprometidas com o tema da humanização dos indivíduos. Humanizar no sentido completo e pleno da palavra. (Mais do que oferecer aos indivíduos condições de vivência, de sobrevivência, dar a eles a oportunidade de serem quem realmente são com toda a sua individualidade e peculiaridades (SOARES, 2006).

A maioria das pinturas é criada com pigmento na forma líquida e aplicada com um pincel. Exceções a isso são encontradas na pintura de areia Navajo e na pintura de mandala tibetana, onde pigmentos em pó são usados. A pintura como meio sobreviveu por milhares de anos e é, junto com o desenho e a escultura, uma das mais antigas mídias criativas. É usado de alguma forma por culturas em todo o mundo.
Três das imagens mais reconhecíveis na história da arte ocidental são pinturas: Mona Lisa de Leonardo da Vinci, O Grito de Edvard Munch e A Noite Estrelada de Vincent van Gogh. Essas três obras são exemplos de como a pintura pode ir além de uma simples função mimética, ou seja, apenas imitar o que se vê. O poder da grande pintura é que ela transcende as percepções para refletir os níveis emocionais, psicológicos e até espirituais da condição humana.
Os meios de pintura são extremamente versáteis porque podem ser aplicados em muitas superfícies diferentes (chamadas de suportes), incluindo papel, madeira, tela, gesso, argila, laca e concreto. Como a tinta é geralmente aplicada no estado líquido ou semilíquido, ela tem a capacidade de se infiltrar em um material de suporte poroso, que

pode, com o tempo, enfraquecê-lo e danificá-lo. Para evitar que isso aconteça, costuma-se cobrir primeiro um suporte com um fundo, uma mistura de ligante e giz que, ao secar, cria uma camada não porosa entre o suporte e a superfície pintada. Um solo típico é o gesso.

Existem seis principais meios de pintura, cada um com características individuais específicas:

1. Encáustica
2. Têmpera
3. Fresco
4. Óleo
5. Acrílico
6. Aquarela

Todos eles usam os três ingredientes básicos a seguir:

- Pigmento
- Encadernador
- Solvente (também chamado de "veículo")

Os pigmentos são sólidos granulares incorporados à tinta para contribuir com a cor. O aglutinante é o verdadeiro componente formador de filme da tinta. O aglutinante retém o pigmento até que esteja pronto para ser disperso na superfície. O solvente controla o fluxo e a aplicação da tinta. É misturado à tinta, geralmente com um pincel, para diluí-la até a viscosidade ou espessura adequada antes de ser aplicada na superfície. Assim que o solvente evapora da superfície, a tinta restante é fixada ali.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rápido avanço da tecnologia da computação transformou a arte em todos os níveis. A produção de arte, seja no mundo profissional ou nas escolas, muitas vezes é auxiliada por programas de computador que permitem aos artistas criar e manipular imagens eletronicamente. Essa nova capacidade levanta questões estéticas sobre a natureza da arte.

O número de salas de aula "conectadas" continua a aumentar. Conexões eletrônicas entre uma sala de aula ou computador de laboratório e a Internet tornam as viagens de campo virtuais cada vez mais disponíveis como ferramentas instrucionais. Se os professores não puderem levar seus alunos fisicamente a um museu, eles podem levá-los eletronicamente. Passeios virtuais por muitas das galerias de arte e museus do mundo estão expandindo os horizontes de ensino.

À primeira vista, a tecnologia e a arte parecem estar em lados opostos do espectro. Muitos professores de arte podem resistir a usar a tecnologia na sala de arte por medo de substituir os métodos tradicionais de produção artística. No entanto, os modos de aprendizado são críticos.

A arte, em todas as formas, pode ser criada e distribuída em todo o mundo digital, sem nunca ter que passar por galeristas ou críticos reptilianos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M.; LOPES, M. M. Modelos de comunicação aplicados aos estudos de públicos de museus. Revista de Ciências Humanas, Taubaté: Unitau, v. 9, n. 2, p. 137-145, jul./dez., 2003.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BACHELARD, GASTON. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. A estética da criação verbal. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Questões de literatura e estética: a teoria do romance. São Paulo: HUCITEC, 1988.

BARBOSA, Ana Mae Bastos. A imagem no ensino de arte. Porto Alegre: Perspectiva,1991.

_____. Teoria e prática da educação artística. 2. Ed. São Paulo: Cultrix,1995.

_____. Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

BARTHES, Roland. O prazer do texto. Lisboa: Edições 70, 2001.

_____. Elementos da semiologia. São Paulo: Ed. Cultrix, 1972.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria e Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília:

MEC, 1997.

_____. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58p.

CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

COOL, César. Aprendendo arte: conteúdos fundamentais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2000.

FREUD, Gisele. Fotografia e Sociedade. Lisboa: Vega, 1995.

LACERDA, Vivian. A importância da arte na educação – vida plena à cidadania. Disponível em: http://www.rumosdobrasil.org.br/2009/10/29/aimportancia-da-arte-da-educacao-vida-plena-a-cidadania/. Acesso em: 2 dez.2024.

LEOTE, Rosangella. Considerações sobre arte e tecnologia. In: RAMOS, Stella; LÖBEL, Thelma Azevedo. Arte e tecnologia. São Paulo: Caixa Cultural, 2010.

MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2009.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MENESES, U. B. Pintura Histórica: documento histórico? In: _____. et al. Como explorar um museu histórico. São Paulo: Museu Paulista/USP, p. 22-25, 1992a.

_____. Do teatro da memória ao laboratório da história: a exposição museológica e o conhecimento histórico. Anais do Museu Paulista. São Paulo: [n.s.], v. 2, p. 9-42, jan./dez1994a.

MURGUIA, Eduardo Ismael. Cenário Histórico do Movimento Impressionista. 1999. Disponível em: http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp24art02.pdf Acesso em 3 dez.2024.

PAULI, Evaldo. Enciclopédia Simpósio. Florianópolis.1997. Disponível em: http://cfh.ufsc.br/~simpozio/megaestetica/e-cores/3911y035.html. Acesso em: 2 dez. 2024.

VAHIA, Elisabete. A representação fotográfica do Navajo. Disponível em: http://www.motelcoimbra.pt/wpcontent/uploads/2013/05/A-representa-fotogr%C3%A fica-dos-Navajo.pdf Acesso 2 dez. 2024.

VERUNSCHK, M. A arte na escola: um longo caminho. 2008. Disponível em:http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2720&cd_materia=366. Acesso em: 2 dez.2024.

WOLFF, Francis. Por trás do espetáculo: o poder das imagens, In: NOVAES, Adauto. (org.). Muito além do espetáculo, São Paulo:Editora Senac. São Paulo, 2003.

ZANCHETTA, Luciene. Arte - Impressionismo: 230 anos de luz. Ciência e Cultura. vol.56 nº.3. São Paulo. 2004.